

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.638

Sábado, 29 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Cobre, 33-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 311 e 313

É HOJE QUE O EDITOR DE
A BATALHA
responde no tribunal da Boa-Hora

NA BOA-HORA

A BATALHA" NO TRIBUNAL

O camarada Carlos Coelho, nosso editor, responde hoje, pelas 12 horas, no 3.º Distrito, pelos artigos que abaixo publicamos. Serão advogados de defesa os nossos camaradas drs. Campos Lima e Sobral de Campos

22 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

S. TIAGO DO CACÉM

19 DE MARÇO

Sem comentários...

23 de Março, do ano findo, publica a Batalha a seguinte correspondência, pela qual Carlos Coelho vai responder:

PATIFES CONTRA CACHORROS

Ante a "nudez forte da Verdade" a evidência da imediata necessidade da reversão d'este fenómeno

Casa em que não há pão todos pelejam e ninguém tem razão, o que, sendo rigorosamente exacto, significa que esse pelejar é efecto seguro ou consequência lógica da falta de lucidez de espírito ou do entendimento lúcido das causas, de maneira que, berçando e barafustando simultaneamente, todos juntos, dentro dessa casa, não se entendem uns aos outros e não percebem que se encontram tomados de loucura sendo isto o que, no caso suspeito e segundo o sobredito aforismo, se chama o denomina ausência ou falta de razão ou de juízo tocando as raízes da epopeia.

Se considerarmos Portugal como casa de habitação, no seu agregado de famílias, reconhecemos que se passa actualmente neste paiz o mesmo que no interior dum grande manicomio ou dumas das tais casas em que, à minguar de pão, todos pelejam por falta de fôro ou de juízo, sem que lhes caiba a responsabilidade de tam grande desgraça — que é a maior de todas as desgraças.

Cíaro é que um estado, tal de coisas convém à maravilha a tóda casta de superlativos patifes que dominam e predominam entre nós e cujos escrúpulos de consciência e ação se encontram na razão direta da falta de sensatez e clairividência dos outros, muito mais numerosos, que se agridem mutuamente, como cães, acrescentando que só ésses tais derrancados patifes culminantes os verdadeiros e únicos causadores e culpados da loucura desesperada e raivosa que se apoderou do organismo colectivo nacional.

E como, por coincidência, acabo de me referir aos cães agressores das canelas humanas e dos indivíduos da sua espécie, vem aqui a talho de fouce e atribuída a um escritor inglês o seguinte episódio que se me deparou, há anos, na coleção dum folheto anti-militarista editado, em França, pela C. G. T., por mim traduzido em português, a rogo dum camarada e cuja publicação não chegou a efectuar-se por falta disso a que se chama, figuradamente, o nervo da guerra, sendo também a medida da paz ou o mesmo com que se compram os melões e as consciências, infelizmente vulgares, que se prestam a tódas as infâncias possíveis e imagináveis, no entanto na palma.

Segundo o tal escritor houve, alguns, um malvado, dêsses muitos que a justiça não vê porque muito de propósito lhe vendiam os olhos e que a lei não atinge porque apenas é dura para as vítimas da iniquidade e dos malfeitos sociais e vai dali que o referido malvado, à fala dum outra diversão mais inocente e inofensiva teve a lembrança de introduzir num saco, todos vivos, uns poucos de cachorros, atando a boca do saco para que os animais não pudessem escapar-se.

Foi isso pego numa bengala e principiou a malhar nêles, a torto e a direito, sendo fácil calcular o que se passou e não podia ser doura maneira. Os pobres cachorros, sentindo-se batidos, a cada bengala queapanhavam, atravessaram-se furiosamente uns aos outros, uivando e ladando, até que uns aos outros se mataram, isso porque, na expressão textual e judicosa do já citado escritor, nem um só de todos eles teve a ideia ou o expediente de romper

prédios. Outem continuaram a receber-se muitas reclamações sendo imediatamente feitas as necessárias visitas.

Pelo pessoal da Câmara foram contem feitas rápidas reparações e alterações nas casas dos bairros sociais de Alcântara e da Ajuda, a fim de nelas se albergarem várias famílias dos desalojados dos prédios em ruínas.

Também a comissão continuou ontem junto dos respectivos ministros solicitando a cedência de edifícios do Estado que possam ser dispensados para habitação de famílias, tendo sido pedido ao ministro da Guerra a parte do edifício devoluto dos militares da guerra, em Arroios. Aguarda a comissão que lhe seja cedido pelo ministro do trabalho o bairro social do Arco do Cego, Mesteridade, etc.

A Academia Filarmónica Verdi, sita na rua do Arco do Carvalhão, 156, 1º, realiza amanhã pelas 10 horas, um bando precatório de auxílio dos sobreviventes da catástrofe da travessa do Tarujo.

Solicita de tódas as colectividades de recreio e operárias que se incorporem no cortejo que percorrerá as ruas da freguesia de Santa Isabel. Coadjuvam este o Corpo de Salvação Pública de Campolide e a Associação Humanitária da Cruz de Malta.

Um bando precatório

De conformidade com o convite feito a A Batalha por um grupo de ferrovários da C. P., efectuou-se anteontem uma grande reunião na sede do Sindicato Ferroviário, com representação de vários delegados proletários, acérca da organização de um bando precatório a favor das vítimas da Campolide.

Foi nomeada uma comissão que funcionará em sessão permanente na sede do mesmo sindicato, ficando resolvido não só auxiliar as vítimas da Campolide como de tódas as outras derrocadas. O bando precatório deverá ter lugar no dia 6 do próximo mês de Abril e nêle se encorparão vários trabalhadores, tanto manuais como intelectuais e corporações humanitárias, de recreio, etc.

Os donativos angariados durante o trajecto dos funerais, são hoje entregues neste Sindicato aos sobreviventes, em partes iguais conforme foi deliberado em sessão conjunta da Comissão Administrativa deste Sindicato e delegado da grande comissão a quem a Comissão Administrativa pediu conselho.

Destas entregas far-se-há uma acta circunstanciada da qual constarão os nomes de todos os presentes e bem assim os dos contemplados.

As importâncias recebidas neste Sindicato, são as seguintes: Entregue pelos trabalhadores da Administração do Porto de Lisboa, 1.281\$05; item pelos operários colcheiros, 726\$00; caboclos e fabricantes de cal, S. U. C. C., estucadores, pedreiros e Secção Sindical da Amadora, 5.750\$07; total, 7.758\$32.

Até o Club dos Caixeiros

Amanhã, pelas 8 horas, realiza-se um desfile amigável entre este club e o Club Recreativo Belga, no campo do Sport Lisboa e Benfica.

Imprensa

Os Fantoches.

Este bojo posto à venda o 65.º número deste panfleto de Rocha Martins, com o seguinte sumário:

O Homem que queria ser regicida.

Um cão que roubado que iluminou muito bem — Um true da loja "Montanha" — A tragédia de Campolide — Um ministro procura salvar-se — Os Camileiros de "Golpe".

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. — No local do costume, reúne hoje, pelas 21 horas, este Grupo, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

Grandioso espetáculo e admirável programa da

Nova Companhia de Circo

Aa maiores novidades e atrações mundiais

O melhor e mais barato espetáculo de Lisboa

AMANHÃ — SURPREENDENTE

MATINÉE — Bilhetes à venda

PELA ORGANIZAÇÃO

Construção Civil de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28. — Como estava anunciado, reúniu-se na segunda-feira os canteiros e pedreiros desta cidade para apreciar os trabalhos da comissão organizadora do Sindicato da Construção Civil.

A esta sessão, que teve larga concorrência, apesar do tempo inverno que fazia, presidiu António Silva, secretariando Manuel Alvaro da Palma e Amaro Pinheiro.

Depois de o presidente esclarecer os motivos de reunião, Alvaro Pinheiro, em nome da comissão organizadora, espôe os trabalhos já realizados, dizendo que apesar existe um obstáculo para se chegar a bom termo e esse obstáculo é o edifício da sede dos canteiros e pedreiros, esperando que a assembleia acorde o assunto.

O fiochino já conseguiu tirá-lo do saco. Vamos a ver se seréi obrigado a metê-lo para dentro com algum pôntapé ou se os outros cachorros se acodem, vindo em meu auxílio para alargar o rasgo que fiz e abriram cabimento a todos elas.

Pensei nisto, se puderem e quizerem, E' obra dum momento.

De contrário vamos dando o espinhaco ao castigo das forças vivas, extra-saco, e passigamos na gloriosa e comoda tarefa de nos despedecarmos, a mim que os nossos verídugos vêm passando sem novidade em sua importância e saúde, como passavam suas magrestades e altezas nos "omníbuses" tempos em que o "Diário de Notícias" era propriedade exclusiva dos respetivos fundadores, extintos e ilustres meus colegas da gráfica e que hoje um enorme varapau ferrado nas unhas benta e posante da omnipotente.

Resoluei ainda aconselhar todos os componentes da classe a repelirem a Adm. — nessa, que se pretende tornar obrigatória e que constitui um vexame a que nenhum operário deve submeter-se.

Operários do Município. — Prevêem-se todos os operários municipais de que estão aberta a quente a favor de que apesar existem os obstáculos que esse desejo da organização seria um facto, e até hoje tal ainda se não verificou, apesar mesmo dos esforços empregados pela Federação. Espreite-se em considerações sobre a vantagem dos sindicatos únicos e termina por aconselhar os operários a esquecer ódios e retaliações passadas afim de tratar apenas do futuro.

Falam vários camaradas da comissão organizadora e da assembleia que com muita lógica demonstram a importância dos sindicatos únicos, usando também da palavra Eduardo Fernandes Neiva, membro da comissão e delegado ao Congresso de Castelo Branco pelos Estudantes, que corroboram as afirmações de Inácio Martins e defende unicamente a constituição do Sindicato Único.

A seguir António Rodrigues Sampaio, carpinteiro, diz reconhecer imensidamente na organização do sindicato, traindo assim a classe que o nomeou com plenos poderes para a sua constituição definitiva. As declarações deste delegado provocam espanto nos outros membros da comissão, que refutaram as suas palavras.

Por fim, foi dada com entusiasmo a adesão ao Sindicato e plenos poderes à comissão organizadora para levar a cabo os seus trabalhos, e lidos os estatutos que foram aprovados por unanimidade.

A organização operária nesta cidade volta de novo a desesperar para a luta, sendo de esperar que em breve o Sindicato Único da Construção Civil seja um facto, pois não está certo que existam os três sindicatos perfeitamente separados, quando constituídos num só, muito podem fazer os trabalhadores da indústria.

Vermos se desfa de vez irão por dantes os desejos dos operários desta cidade que de há muito acalentavam a esperança e trabalhavam pela unificação das classes da construção civil.

O pessoal, porém, encontra-se emparedado e não quer voltar para lá, devido a que por ventura esta oficina é onde a exploração se torna mais repugnante, com um regime de emprego da sorte.

Assim esta comissão, ponderando que não subsistem motivos para continuar com este movimento, tanto mais que esta casa não tem importância no meio gráfico, resolve dalo por terminado, esperando que todos os componentes da classe, tanto nesta casa como em qualquer outra, façam prever a regrada conquista do salário mínimo de 2000.

Pede-se a todos os camaradas que tenham cotizações em seu poder para entregar o mais breve possível no sindicato, das 20 às 22 horas, afim de se fecharem as contas, que serão presentes a uma próxima assembleia magna.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIAL

Ainda não teve solução a greve em que se viu obrigado a lançar o pessoal da Tipografia Mauricio, devido aos industriais, só o pretexto de estudo que nunca mais acabava, profilaram a concessão do aumento ultimamente estabelecido na indústria tipográfica.

O pessoal, porém, encontra-se emparedado e não quer voltar para lá, devido a que por ventura esta oficina é onde a exploração se torna mais repugnante, com um regime de emprego da sorte.

Assim esta comissão, ponderando que não subsistem motivos para continuar com este movimento, tanto mais que esta casa não tem importância no meio gráfico, resolve dalo por terminado, esperando que todos os componentes da classe, tanto nesta casa como em qualquer outra, façam prever a regrada conquista do salário mínimo de 2000.

Pede-se a todos os camaradas que tenham cotizações em seu poder para entregar o mais breve possível no sindicato, das 20 às 22 horas, afim de se fecharem as contas, que serão presentes a uma próxima assembleia magna.

A comissão proíbe a greve.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Silves. — Recebemos vosso postal. Aguardamos ofício para depois enviarmos o recibo pedido, que é na importância de 10\$00.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se a 12.ª sessão (extraordiária), com a seguinte ordem de mérito:

Intercâmbio médico português; O rádio no tratamento dos sarcomas — Conferência pelo professor Custodio Cabeça.

Sábado, 5 de Abril, sessão ordinária, com várias comunicações científicas.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. — No local do costume, reúne hoje, pelas 21 horas, este Grupo, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

RESPONDENDO A UM APÉLIO

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$50; Grupo Solidariedade, 12 — Largo S. Domingos, 1.

Comunicamos Manuel Ramos ter reembolsado esta semana mais as seguintes quantias em resposta ao seu apelo para despesas do processo:

Grupo metalúrgico da Fábrica Portugal, 62\$5

CRÓNICA DO PORTO
PROMETIMENTO CUMPRIDO

Mostram-se ao público números que confirmam que se tem dito acerca da célebre questão das carnes

PORTO, 27.—O prometido é devido afirma-o, o velho adágio, E' no cumprimento d'esse dever, que nós hoje vemos trazer a público aquêles números bondes referentes ao movimento da carne de boi, vitela, carneiro e suíno, durante o mês de Fevereiro findo.

Pela círcula que se vai expôr, se tirará o quantum monetário que a célebre comissão de Abastecimentos cobra para suas «aligibéries».

Entremos:

Carne de boi, ... 279.881 quilos
- vitela, ... 30.419
- carneiro, ... 3.949
- suíno, ... 24.557
Soma, ... 347.806

preciso notar que o mês de Fevereiro foi de menor movimento que os anteriores, precisamente também por si, e por si durante este tempo em que a arboranteria mais injustificada e escandalosamente deu o seu salto de lince, arrancando brutalmente nas tabelas.

Companhias Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos convém-lhes que a morrência diminua temporariamente, para que os talhos independentes tédiam de fechar as suas portas e os seus

filhos se vejam coagidos a trespassar os encravados dos grandes potendados, zapeos, ficas, definitivamente, firmado o escarrado monopólio...

Mas, vamos ao resto. Desses 347.806 quilos de carne abatida no mês de Fevereiro, a ex.º comissão de abastecimentos, pontos, «utilitária e nacionalmente»... a principal, cobrou de tributo forçado a reunião quanta de \$05 em cada quilo. Entretanto, pois, esta operação aritmética advesse a qualquer caiado:

$347.806 \times 0.05 = 17.390\00

Como se está vendo, é uma bagatela quase nenhuma «ramiresca»...

No domingo preterido, a referida e adjectiva comissão de abastecimentos, 10, cujas peanhas mandatárias, imponentes, igualmente pousam as sempre as Companhias Utilidade Doméstica e Nacional dos Talhos—competiu o primeiro aniversário «natalício», que elas vêm a primeira luz dos enganços no dito dia 23 de Março de 1923...

Há um ano, pois, que vilmente extorciona, perdo! que desatinadamente induz os sagrados interesses deste púnculo borrego, césar santo e ordeiro consumidor que a todas as tratandas se sujeita...

Amitindo a hipótese de que o movimento carnívoro foi sempre idêntico, sabemos que houve superior ao de Fevereiro—tomando por base-média de 17.390\$00, 1.63 desembarcamos, milha raiantes, nesta bem nutrida toalha:

12 \times 17.390\$00 = 208.683\$00

Em 12 meses de actividade «extremante, de «zeloso» esforçado pela tripa do público comilão, conseguir-se arranjar à pele dos habitantes apenas aquela relada beleza de hortaliça—devemos confessar que não vale a pena mobilizar os empenhos para uma tão infeliz instalação no interior misterioso da «faixa» e ingrata comissão de abastecimento de carnes... periódicamente encravadas...

A comissão está encravada numas traseiras dum prédio da rua 31 de Janeiro. A comissão tem um contínuo e um escritório.

De maneira que o coscuvilheiro do público principia a fazer esta gímnaística cerebral:

Para onde vai tanto dinheiro? Em que utilidade pública se emprega aquela bagalhoca arrancada ao nosso estômago? Supunhamos que a comissão gasta com a criadagem e consigo próprio, 6.000\$00 de salário mensal e da aluguer de casa dispõe 400\$00 exige:

6.000\$00 + 400\$00 = 6.400\$00 < 12 = 51.200\$00 - 208.683\$00 = 131.883\$00

Um salão, pois, de 131.883\$00. Para onde vai êle? Para que serve a comissão e os seus «burocratas», se elas não pensam os interesses do consumidor, de que ela permite, se não incita, a que a que oficial se venda cara, quando a

lha é a A. I. T.

Joaquim Dias Póvoa, de Benavila, com indignação a actual sociedade e todos os seus sustentáculos opressores e coercitivos, mostrando quanto tem de detetável a ação de todos elas, terminando por incitar todos os presentes a preparam-se com consciência e energia para, no momento da eclosão revolucionária, pugarem em armas e lutar pela conquista da terra e de todos os instrumentos de trabalho, destruindo tódas a engrenagem da actual sociedade e instituições seus escombros uma mais justa e equitativa, que será a sociedade de produtores livres na terra livre.

A sessão decorreu sempre com grande entusiasmo, sendo encerrada no meio de vibrantes vivas à C. G. T., à Batalha e à A. I. T.

Enquanto os seus companheiros continuavam a rodear e a injuriar o jovem mestre de Nazaré, indiferente áqueles ultrajes, vários soldados saíram do grupo; um tirou o manto encarnado a um cavaleiro; outro, a bengala a um centurião; um terceiro lobrigando ao canto do pátio um montão de tojos destinados a serem queimados, escolheu alguns ramos de uma planta espinhosa, e começo a entrançar uma coroa.

Então, muitas vozes exclamaram:

— Agora, vamos proceder à coroação do rei dos judeus.

— Sim, coroemos o rei dos cobardes!

— O filho de Deus!

— Companheiros, esta coroação deve ser feita com pompa, como se se tratasse de um verdadeiro César.

— Serei eu o que lhe cinja a coroa.

— Eu o sceptro.

— Eu o manto imperial.

E no meio dos apupos e grosseiras zombarias, aqueles romanos formaram uma espécie de cortéjo irrisório; o que devia coroá-lo, foi o primeiro que avançou, pégando na coroa de espinhos com ar solene, e seguido de um certo número de soldados; seguia-se depois o do sceptro; depois, outros soldados, e finalmente o que levava o manto: e todos cantavam em coro:

— Salve, oh rei dos judeus!

— Salve, oh Messias!

— Salve, oh filho de Deus!

Jesus, sentado no banco de pedra, olhava para os preparativos daquela cerimónia insultante com uma inalterável placidez; o que levava a coroa, tendo-se aproximado primeiro, ergueu a trança espinhosa por cima da cabeça do mancebo de Nazaré, e disse-lhe:

— Eu te coro, oh rei!

O romano enterrou tam brutalmente a coroa na cabeça de Jesus, que os espinhos lhe rasgaram a fronte; grossos pingos de sangue correram, à maneira de lágrimas, pelo pálido rosto da vítima: mas, salvo

TEATROS & CINEMAS NACIONAL

INGLESSES, de Lorjó Tavares e IRMÃ CRUZ DE GUERRA, de Carlos Alberto Ferreira

Lorjó Tavares interessou ontem vivamente o público do teatro Nacionais, com a representação da sua comédia «Ingleses» em que passa uma sá modicidade, que é já hoje muito pouco vulgar reconhecer nos escritores moços que formam na vanguarda dos nossos escritores de teatro. Experimentado na cena o ilustre escritor vem demonstrar-nos que os seus setenta anos equivalem a uma juventude de que nem todos os orgulhos.

Tratava a comédia à maneira dos irmãos Quintero, com cujas produções tem pontos de contacto espiritual, Lorjó Tavares faz correr diante do público, inconfundivelmente, despretenciosas cenas da vida familiar, incutindo-lhe na ingenuidade dos ditos, um sentimento de intimidade familiar, que faz bem aos que ouvem a peça, porque lhes vem mostrar quanto se pode fazer teatro, sem recorrer a artificiosas situações despretenciosas de lógica e ao contrário evitadas de perniciosos efeitos cómicos, de que a boa doutrina anda desviada.

E' uma peça patriótica, mas com um patriotismo natural que não é visto que seja a única de que a obra é de grandeza o contumilou e o desinteresse da beleza o perverteu.

Um provedor hipócrita

ALJUSTREL, 26.—Foi com espanto que lemos no jornal *A Epoca*, de 18 do corrente, algumas palavras cheias de hipocrisia que Silva Alvaro, provedor do hospital civil desta terra, proferiu no Congresso das Misericórdias, realizado em Lisboa. Disse aquele senhor que sempre se tem interessado pelo seu semelhante, quando afinal não procede como fala. Deve lembrar-se daquele rapaz de São Bartolomeu de Messines, que se recusou a que dessa entrada no hospital, que mais tarde se conseguiu com a intervenção da autoridade militar. Também o mesmo sr. deve lembrar-se daquele parálico natural dessa terra que não passou da casa de espera que destina para os doentes e recebem.

Portanto não está certa a sua afirmação de se interessar pelo seu semelhante.

Quando nós estávamos escrevendo

estas linhas, informaram-nos que os seus colegas da Misericórdia não autorizavam a sua ida ao mesmo congresso, em vista de arcar com muitas despesas, e o hospital não estava apto a fazê-las.

Ora, sr. Silva, as verdades são amargas mas tem de se dizer, custe o que custar. O senhor dizia que o hospital

era de inflexões que todos admira-

bamos de haver muito, Rafael Marques, num

papel que pertence à galeria dos que

lhe estão mais a caráter, continuou

sendo o artista seguramente, insinuante

e inteligente, que justamente ocupa no

cartaz do Nacionais, um dos mais hon-

rosos logares.

Maria Pia muita distinta na personali-

gem bondosa de avó e mãe, dizendo

muito bem, sentando-se com muita no-

bresa e aconselhando com muita perspi-

cacia. Joaquim Costa num pequeno pa-

pel, naturalíssimo. Clemente Pinto en-

carrou com observação o temperamento

de rapaz estourado. Luis Pinto arran-

jou com felicidade um curioso tipo de

inglês. Os outros artistas, muito regu-

lamente.

Um provedor hipócrita

ALJUSTREL, 26.—Foi com espanto que

lemos no jornal *A Epoca*, de 18 do

corrente, algumas palavras cheias de

hipocrisia que Silva Alvaro, provedor do

hospital civil desta terra, proferiu no

Congresso das Misericórdias, realizado

em Lisboa. Disse aquele senhor que

sempre se tem interessado pelo seu

semelhante, quando afinal não procede

como fala. Deve lembrar-se daquele

rapaz de São Bartolomeu de Messines,

que se recusou a que dessa entrada no

hospital, que mais tarde se conseguiu

com a intervenção da autoridade mili-

tar. Também o mesmo sr. deve lembrar-

-se daquele parálico natural dessa ter-

ra que não passou da casa de espera

que destina para os doentes e recebem-

rem.

Portanto não está certa a sua afirma-

ção de se interessar pelo seu semelhan-

te.

Um provedor hipócrita

ALJUSTREL, 26.—Foi com espanto que

lemos no jornal *A Epoca*, de 18 do

corrente, algumas palavras cheias de

hipocrisia que Silva Alvaro, provedor do

hospital civil desta terra, proferiu no

Congresso das Misericórdias, realizado

em Lisboa. Disse aquele senhor que

sempre se tem interessado pelo seu

semelhante, quando afinal não procede

como fala. Deve lembrar-se daquele

rapaz de São Bartolomeu de Messines,

que se recusou a que dessa entrada no

hospital, que mais tarde se conseguiu

com a intervenção da autoridade mili-

tar. Também o mesmo sr. deve lembrar-

-se daquele parálico natural dessa ter-

ra que não passou da casa de espera

que destina para os doentes e recebem-

rem.

Portanto não está certa a sua afirma-

ção de se interessar pelo seu semelhan-

te.

Um provedor hipócrita

ALJUSTREL, 26.—Foi com espanto que

lemos no jornal *A Epoca*, de 18 do

corrente, algumas palavras cheias de

hipocrisia que Silva Alvaro, provedor do

hospital civil desta terra, proferiu no

Congresso das Misericórdias, realizado

em Lisboa. Disse aquele senhor que

sempre se tem interessado pelo seu

semelhante, quando afinal não procede

como fala. Deve lembrar-se daquele

rapaz de São Bartolomeu de Messines,

